

O CONFLITO DAS FEDERAÇÕES

Já é passado um mês que, nestas mesmas colunas, afirmámos que o conflito com as federações estava terminando. Não fizemos uma afirmação mentirosa ou precipitada. Temos sempre o cuidado prévio de verificar bem as atitudes que vamos assumir, para que sejam rewestidas do elevado grau de seriedade que é indispensável ao organismo que nos confiou a sua representação e de maneira alguma se possam confundir com todos os insultos e disparates com que os nossos inimigos, burgueses ou mesmo proletários, nos costumam assediar.

Quando as três federações que primeiramente assinaram o manifesto a que se refere a nota do Comité Confederal do dia 28—abandonaram os trabalhos do Conselho Confederal e deram a essa atitude um caráter de litígio permanente, até que os seus desejos fossem atendidos, nós imediatamente tivemos a noção exacta do grave erro em que esses organismos enveredavam e dos prejuízos morais e orgânicos que dali lhes poderiam resultar. Essa atitude era grave e não poderia ser tomada assim, de ânimo leve, sem o estudo prévio e sem se saber o que pensavam os organismos que constituíam essas federações. Sabímos bem que isso não tinha sido tomado em consideração e que essas resoluções eram simplesmente produto dos conselhos federais.

Era inevitável, pois, um agravamento do conflito, que se manifestaria no seio das federações que o produziram e não destas para a C. G. T. A função deliberativa dos conselhos federais, constituídos essencialmente por delegados indiretos, é muito relativa. Essa função só pode abranger assuntos de resolução urgente, e, no entanto, tendo sempre em conta as manifestações dos organismos que constituem as federações. Exactamente o assunto que se debate não teve esse caráter urgente, arrastou-se durante largo tempo, o tempo necessário para que, directamente, as federações procurassem consultar a opinião dos organismos que as constituem e, assim, as suas atitudes futuras, longe de constituir um abuso, fossem a consequência inofensiva da vontade dos sindicatos federados. Não se fez isso e os resultados não se fizeram demorar. Os sindicatos, tomando conhecimento do atropelo, do excesso de atribuições que os seus delegados indiretos tinham cometido, começaram rebelando-se contra as resoluções que os seus organismos federativos tinham tomado. Era a eles, sindicatos, célula básica das federações, que competia resolver. E assim que em sindicalismo revolucionário se costuma fazer. E assim que se faz numa organização que é constituída do simples para o composto. Mas, foi exactamente isto que se não fez, e por isso as nossas previsões, de quando se iniciava o conflito, não falharam. Sabímos bem o que pensava o movimento operário de todo o país do conflito que se estava travando e, por isso, sabímos também que as resoluções dos sindicatos que constituíam as federações em litígio, não estariam de harmonia com as que estas tinham tomado, e daí chegar-se ao resultado a que se chegou:—o conflito já não é propriamente com as federações, o conflito resume-se a uma temosia de alguns militantes dessas federações, que, sem atenderem às sensatas opiniões dos organismos que representam, continuam abusivamente dando curso a um conflito que verdadeiramente não se pode já considerar como existente.

Há muito tempo que o conflito está em declínio. Desde o momento em que os sindicatos se pronunciaram em maioria, pela cessação da atitude federal, que o conflito estava naturalmente terminado. Assim o compreendemos e assim o afirmámos. Porque, o não querem compreender assim os militantes que nessas federações continuam teimosamente fazendo valer o seu ponto de vista, desprezando tudo, quanto, natural e lógicamente, os organismos que representam desejam que se faça? Em que lógica, em que sindicalismo baseiam e justificam tal atitude tão abusiva?

Uma grande mágoa se apossoa de nós quando verificamos o que se está passando no seio dessas federações. Factos lamentáveis estão decorrendo. Sindicatos há que protestam, outros que suspendem ou ameaçam suspender as suas relações federati-

vas, emfinim, protestos que saem do campo platónico para o das realidades e que nos causam uma impressão dolorosa, horrível. Longe de nos agradarem, como se poderia supor, sentimo-nos confrangidos com esses factos. Temos feito verdadeiros impossíveis para que eles não se deem; temos procurado por todas as maneiras evitar a sua realização, mas têm-nos falhado todos os nossos desejos nesse sentido, temos sempre esbarrado com a teimosia incomprensível e absurda desse tipo de militantes.

Não temos a mínima dúvida em afirmar que já não existe um «conflito federações-C. G. T.». O que de facto está existindo actualmente é um conflito entre sindicatos das cidades federações e alguns militantes delas, por estes não quererem actuar em conformidade com os desejos desses mesmos sindicatos. Confirmam-se, pois, totalmente, as nossas palavras de 19 de Dezembro, quando dizímos que o conflito estava terminando. Simplesmente, o que nessa data não prevímos, e isso só abona a nossa boa fé, era que, ainda depois da manifestação dos sindicatos, houvesse militantes que continuassem a querer pôr acima dos interesses e desejos colectivos os seus desejos pessoais.

Esta insistência, que tem redundado numa confirmação de apoio e de identificação dos sindicatos com a ação da C. G. T., tem no entanto produzido algo de bastante malefício para a vida interna das federações que se encontram em conflito. Os acontecimentos que nelas estão decorrendo são um completo contraste com a normalidade que existe nos organismos que continuam nas melhores relações com a C. G. T. Esses organismos têm uma única preocupação que é também a nossa: prefigurar, fortalecer a Confederação, dar-lhe o seu verdadeiro valor revolucionário e orgânico. Neles não há defeções, não há lutas intestinas. Há vontade de trabalhar, de fazer organização. Esta é também a vontade—podemos afirmar—da maioria, senão da totalidade, dos sindicatos que compõem as federações litigantes. Será essa vontade, certamente, que triunfará acima de todos os caprichos e de todas as teimosias.

Notas & Comentários

O general sr. Carmona, actual chefe do Estado, disse assim ao Diário de Lisboa a respeito da censura:

«A censura é uma necessidade absoluta. Vou ver se a torno mais benigna. Penso até em transferir dois srs. oficiais da censura de Lisboa para o Porto e do Porto para Lisboa.»

A censura continuará, pois, mas graxará, segundo adverte, nos jornais duma maneira mais benigna, dando a troca de oficiais como um penhor dessa sua maneira de pensar. Aqui nasce, além duma discordância natural, um espirto cheio de lógica. Se os oficiais de Lisboa vão para o Porto a censura não ficará pior no Porto? e se os oficiais do Porto vierem para Lisboa a censura será mais suave? Ficará o Porto mais zangado e Lisboa menos descontente? Não percebemos como isto seja, dentro, é claro, da mais benigna e portanto, da menor censurável das nossas disposições de espírito.

Os estudantes e o governo

Nas festas comemorativas do 31 de Janeiro, havidas no Porto, um grupo de estudantes manifestou-se hostilmente ao governo, soltando vivas à liberdade e à constituição política do regime. Como correu o boato de que eles iam ser presos, o sr. Passos e Sousa, ministro da Guerra, opôs-lhe esta negação:

«Desmintam o boato. Isso não lembra ao diabo. Eu gosto da mocidade. Prefiro mesmo aqueles que lealmente manifestam

os seus sentimentos.

O sr. Passos e Sousa devia gostar de nós que somos também a juventude—nas ideias e até na certidão de idade; e a respeito de lealdade somos tão partidários dela que desprezamos quaisquer sistemáticamente os ataques oficiais. Se tivéssemos a certeza disso atrevemo-nos a comentar as palavras que lhe transcrevemos, com modicidade inegável e lealdade inexcusável.

O que é deplorável é a nossa dúvida a esse respeito—tão deplorável que nos arrasta a um motim nítido.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, no Palácio das Belas Artes, rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura. São expositores os srs. Carlos Reis, António Sande, Falcão Trigo, Alves Cardoso e João Reis.

Livros novos

Paineis do Ribatejo é um pequeno livro de versos onde o poeta João Maria Loureiro retrata sessenta e um sonetos rigorosamente metrificados, ricos de ritmo e vivos de colorido. O produto da sua vida destina-se ao fundo de pensões e subsídios a viúvas e órfãos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Prepara-se uma nova guerra mundial

que será "total" e não "militar" abrangendo também os velhos e as mulheres

A paz que se sucede à assinatura do tratado de Versalhes é uma ficção. A princípio ainda acreditavam nela três espécies de pessoas: os ingénuos que confiam nas declarações daqueles que governam os povos e que dissimulam, para melhor os dominar, os seus sentimentos, as suas ideias e os seus planos; os que faticados da conflagração mundial não supunham que se recorresse novamente ao expediente, tão grosseiro como bárbaro, de dermir questões pelo massacre de grandes massas humanas, e ainda os que, sendo fervorosos amantes da paz imaginavam que o grande crime da história de 1914 seria definitivamente o último crime perpetrado contra a vida e a liberdade dos povos.

Manda a verdade desmentir estes três opiniões diversos e convergentes. Desde o fecho da guerra o canhão não mais deixou de trocar: Marrocos, a Síria, o Egito, a fanfarronada italiana sobre a indefesa Grécia; e, por último, essa formidável e alarmante questão da China, sem meter em causa a ocupação militar da Renânia e sem alír a intromissão «a poigâ» do imperialismo norte-americano sobre a Nicarágua e o bloco guerrista das repúblicas sul-americanas contra o mesmíssimo imperialismo norte-americano.

Afirmou-se, no final da guerra, que o desarmamento universal da guerra de ser um velho sonho químico para se tornar numa realidade magestosa e fulgurante. Afinal, os vencedores, que tinham todos os meios para adoptar essa medida, há muito perfeita pelo coração do povo, «único» que em toda a terra trabalha e sofre, aplicaram-na unicamente às nações vencidas.

As Conferências do Desarmamento constituiram um tremendo bluff e revelaram, por parte do capitalismo internacional, o propósito de continuarem derimindo suas rivalidades arremessando os povos contra a sinistra bocarra dos canhões. Numa dessas pseudo Conferências do Desarmamento—a de Washington—discutiu-se largamente, não o desarmamento como seria de esperar, mas se os submarinos seriam uma arma de defesa ou uma arma de ataque. Concluiu-se ao cabo de grandes discussões que os submarinos eram excelente arma de defesa para o ataque... e os submarinos foram sancionados. Foi esta a única utilidade prática das Conferências. De resto as altas personalidades que tomaram parte nestes actos de farça sabiam bem que nenhuma nação estava de acordo com a única finalidade objectiva a que elas visavam.

Antes da conflagração mundial discutiu-se largamente a questão dos armamentos, acentuando-se que ela conduzia, devido ao aumento temerosamente crescente das receitas, à ruína dos Estados e à subversão total da sociedade capitalista, devido à besta resignada do contribuinte ter um limite natural em ser esfolada, limite que se sintetiza em ele não poder, nem querer deixar-se explorar mais.

Pois nem sequer essa mesquinha ideia do limite de armamento, ideia que tendia à conservação da sociedade burguesa, conseguiu vingar. A loucura dos armamentos grossa, com intensidade, com a rapidez fatal das epidemias mais mortais, em todo o mundo. Foi a parte, ou em quase toda a parte, aumentou o tempo de serviço militar obrigatório, aumentando também, paralelamente, o número de homens que se conservam nas casernas, armados e vigilantes.

Porto, 31—Foi marcado pela comissão organizadora, nomeada na última reunião do Conselho Geral da Câmara Sindical, os dias 26 e 27 de fevereiro próximo, para a efectivação do Congresso local dos Sindicatos do Porto e concelhos circunvizinhos.

Visam estes congressos em especial, estudar o estado da organização local, as suas deficiências e forma de extinguir as mesmas, procurando assim contribuir para o aperfeiçoamento da organização local.

Constatando-se, portanto, a alta vantagem que resulta da representação de todos os sindicatos da respectiva área nesses congressos, é de esperar, que o próximo congresso dos Sindicatos do Porto, resulte um retilíneo da mais alta importância para o operariado desta cidade e arredores, tanto mais que a comissão organizadora se propõe apresentar trabalhos de grande interesse para a organização.

Estamos certos de que, conhecendo portanto o valor do referido congresso, os sindicatos do Porto, bem como os seus militantes, esforçar-se-hão por prestar todo o seu concurso à importante reunião para que possa ao mesmo tempo ser dada a necessária praticabilidade aos trabalhos desse para a organização.

E' necessário que, neste momento, de reconheça a capital importância para o operariado, este procure organizar-se o melhor possível, robustecendo e aperfeiçoando a organização que já existe.

Cabe essencialmente esta missão a todos os militantes, especialmente àqueles que sinceramente lutam pela Emancipação dos trabalhadores, e se dedicam inteiramente ao estudo da questão social.

Deve, portanto, o operariado do Porto, representado pelos sindicatos locais e dentro dos quais há camarações estudiosas e de reconhecido valor intelectual, comparecer na sua máxima força, no próximo congresso local, afirmando a sua vontade de cooperar em todos os trabalhos da mesma assemblea.

Assim o espera a comissão organizadora e neste sentido dirigiu uma extensa e elucidativa circular a todos os sindicatos do Porto e arredores, aguardando a sua imediata adesão, que deve ser encorajada para a Câmara Sindical do Trabalho, rua de Entrepredes, 33, 1.º Porto.

A comissão organizadora atendendo que este congresso se deveria já ter efectuado em Dezembro do ano passado, o que foi impedido por factores diversos, e desejando por isso evitar que o congresso seja novamente adiado, pede a todos os sindicatos para que imediatamente enviem a sua resposta indicando na mesma os nomes dos delegados ao congresso.

Igualmente pede que no caso dos organismos quererem apresentar quaisquer trabalhos ao congresso façam com a maior urgência, para que a comissão possa devolutivamente aperfeiçoar esses documentos para serem dados à publicidade.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decreto. Nesse sentido a respectiva associação vai oficiar ao ministro da Marinha pedindo para que não seja revogado o decreto.—E.

As marítimos de Lagos concordam com o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha

LAGOS, 29.—Para apreciar o decreto que estabelece o limite mínimo de onze centímetros para a pesca da sardinha reuniram-se dia 29 os marítimos desta localidade. O assunto foi largamente tratado por alguns camaradas, aprovando-se uma proposta que aplaude a doutrina do citado decre

ARTA DO PORTO

As manifestações comemorativas do 31 de Janeiro decorreram com monotonia

PORTO, 1. — As manifestações comemorativas do 31 de Janeiro decorreram monotonia, arrastadas e, sobretudo, verdadeiramente nimbadas de paradoxos. As chegadas e as partidas, as visitas e as receções, poderiam ter sido muito amistosas e de grande aparato rigorosamente oficial — mas foram rápidas e como perpassadas por um éter cujo operador cinematográfico imprimisse grande velocidade ao aparelho para mais depressa terminarem as sessões.

Nas ruas alguma passmarcha frígida a condizer com a glaciabilidade do tempo. As ovacões à passagem dos grandes homens de Estado já não têm razão de existir. Agora só nos resta o luto das desilusões.

De novidades, de inédito a engrinaldar as festas, só isto: a meia volta do n.º 6 de infantaria para o n.º 9 de caçadores e a chamarrete estria dos pangermanizados capacetes de cavalaria 9 a contrastarem com os reichsverzweißed capacetes da guarda republicana... Como houve também parada militar e esta, depois das cerimónias da entrega da bandeira ao regimento de caçadores e das condecorações a diversos oficiais do exército, enfileiro, no cortejo civil, este perdeu a sua paisanica característica para se transformar num a garboso desfile, deixando-nos ver, não as espadas curuscante da verdade cantadas por Antero Quental, mas as espadas geladas e percutantes da ordem em marcha, da fôrça a impor respeito, empunhadas pelos discípulos dos Napoléons e Tamerlões.

Ah! esqueci-nos esta novidade: o cortejo sofreu, desta vez, um desdobramento — os radicais apartaram para a esquerda, isto é, resolveram fazer uma romagem muito sua, muito própria, muito livre de misturas perigosas, de contactos de figura e doutrinação avaras. Como no cortejo radical não se encorparam os elementos militar, policial, jurisprudente e burocrático, já os leitores calculam que não foi numeroso.

Um caso digno de registo e de circunstância ilustrativa: os estudantes que aderiram às suas capas negras ao cortejo oficial, não deram só vidas à República, deram-nos também à Constituição. E nesta altura psicológica de dardo político bem arremessado, alguém se lembrou da Constituição Republicana publicada em manifesto aos pais ali pelas alturas de 11 de Janeiro de 1891. E então saiu, pelos olhos dumha bela visão perdida, a sentida lágrima da saudade dos belos tempos idealistas. E que não esquecem assim facilmente aquelas prescrições constitucionais em projecto e precurssoras da revolta comemorada, que falavam: da livre trânsito, inviolabilidade do domicílio e abolição da prisão preventiva; da liberdade de associação, de reunião e de representação; da abolição dos monopólios quando não estejam subordinados à utilidade pública; da proibição da acumulação de funções públicas; da proibição do recrutamento e serviço militar obrigatório; da abolição das loterias e de quaisquer jogos de azar, embora com fim caritativo; da abolição completa de todas as contribuições de serviços pessoais ou das de trabalho; da abolição de todos os direitos de consumo cobrados pelo Estado, da regulamentação do inquilinato, etc, etc.

Não seria por isto, que o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, coronel sr. Peres, ao lagrimejar o seu

Notas várias da Lisboa triste

* Uma cena de tiros

Na rua do Terreirinho existe uma taberna, na qual ante-ontem, à tarde, um grupo de indivíduos, de que fazia parte José Barbosa, de 22 anos, sapateiro, residente na rua Damasceno Monteiro letrias E A cave, esteve bebendo alguns copos de vinho, vindo depois estacionar para a porta do mesmo estabelecimento. Pouco depois apareceu ali um guarda das Cadeias Civis, que depois de uma troca de palavras com os do grupo, disparou um tiro cujo projéctil foi atingir na perna esquerda o Barbosa. Ajudou a polícia aendo o agressor preso, enquanto o ferido era transportado num automóvel ao hospital de S. José, em cujo banco foi operado pelos drs. Augusto Lamas e Moraes Sarmento recolhendo depois sob prisão à Sala de Observações. Parece que a questão foi motivada pelo facto de na taberna se haver partido um copo, o que foi atribuído a um dos indivíduos que faziam parte do grupo.

A navalha em ação

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José, pelos drs. Augusto Lamas e Moraes Sarmento, deu entrada na enfermaria de S. Sebastião, Amadeu Catarino, de 38 anos, carpinteiro, natural e residente em Lavr, concelho de Montemor-o-Novo, e que ali, numa taberna, foi agredido com uma facada no ventre por um trabalhador de nome Luís Lopes, com quem há tempos andava de rixa por questões de trabalho, tendo, ainda há dias, este disparado um tiro contra o Amadeu, não, tendo porém, o projéctil atingido o alvo.

Colhida pelo combóio

Ontem, à tarde, quando o carpinteiro da C. P. Eugénio dos Santos, de 35 anos, natural e residente na Póvoa de Santa Iria, ali tomava o combóio, caiu e sendo colhido pelo roçado de uma das carruagens, ficou com ambas as pernas fracturadas. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de S. José, foi ali observado pelo cirurgião de serviço dr. Amândio Pinto, recolhendo, depois de devidamente pensado, a Sala de Observações.

Na Mercado 24 de Julho

No postão da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensada e recolhido depois à enfermaria de S. Joana, do Hospital de S. José, Maria Augusta Rocha, de 56 anos, natural de Satam, Béco da Amendoeira, 12, loja, que caiu no mercado de 24 de Julho, fracturando a perna direita.

Queda perigosa

Na enfermaria de S. António do Hospital de S. José, deu entrada Augusto de Oliveira Costa, de 11 anos, aprendiz de estofador e residente nas Escadinhas da Saúde, 10, 4.º, que caiu na sua do Registo Civil, fracturando a perna direita.

Entalado entre uma máquina e uma pilha de madeira

Na enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios, faleceu ontem, Ataliba Rodrigues Valada, de 29 anos, fogeiro da C. P., natural e residente nas Caldas da Rainha e que,

PARA MEDITAR

COMO SE LUTA

No penoso iráfejo da vida moderna a luta social chegou ao trágico, ao épico. Conciliados os ânimos pela clarividência de antagonismos irreduzíveis, vive-se em continuo choque, em permanente conflito, sem que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O proletariado, despertada a consciência do seu direito e da sua força, tenta na luta os impetos da juventude, o ardor do apostolado, a serenidade do saber. A sua actividade multiplica-se até o profundo. Os seus recursos, os seus expedientes e as suas forças suplantam toda a previsão e todo o cálculo. Dir-se-ia que faz um milagre obtendo do mínimo o maior proveito.

E se isto não fosse o bastante, todavia um vivo espírito de renovação constante o anima e o enaltece.

Luta no campo económico, sem se render às derrotas nem confiar nos êxitos da melhoria ou transformação continua das condições do trabalho. Luta no terreno social pela remodelação profunda e radical dos costumes. Luta também no político pela libertação completa dos indivíduos e dos grupos. E no religioso e no moral encaminha-se para a absoluta emancipação da consciência. Nada há de velho mundo onde a sua ação não chegue ou se não faça sentir.

Na vida comum a sua influência abrange as relações da co-existência social até as conquistas da arte e da inteligência.

E' braço e cérebro, é paixão e reflexão.

A ideia e o facto são as suas duas alavancas e com elas removerá o mundo.

Eis no campo do velho mundo. Vê que estas forças desseminadas que se lhe antolham caóticas, que estas multidões dispersas, solicitadas pelas mais distintas ideias e tendências lhe atormentam por todas as partes a sua ação; com a greve por umas, com a rebeldia por outras, a instrução por estas, a propaganda por aquelas etc., e o pânico de tal assédio lhe faz apelar para todas as violências no intuito de deter a torrente avassaladora.

Imitil é que o procure. A torrente avança. Não há comportar que a defendam. E ai de quem tenha a loucura de dominá-la ou se antepõe a seu verdadeiro curso!

A verdadeira força do proletariado provém da diversidade da sua ação. Imitil distingue-se a eficácia da greve ou da propaganda, da instrução ou da rebeldia. A sua eficácia está no conjunto, para o futuro e não para o presente.

De momento todo é de escassa consistência. Não resolverá a greve o problema social, nem sequer melhorará positivamente as condições de trabalho; a propaganda não ganhará de tal maneira os corações e os cérebros que imponha a todos o império da razão e da justiça, não levará a instrução tanta luz ao entendimento que certeza seja visível a ponto de suprimir as barreiras que separam os homens; não fará a rebeldia o milagre de trocar como da noite ao dia todas as coisas que o são, por aquelas que devem ser; mas todos estes instrumentos de luta, conjuntamente, educam, preparam e impulsionam; e num futuro próximo, ou remoto, darão o resultado que por tão diversos caminhos se procura: a emancipação integral de todos os seres humanos.

Para ela vamos. Cada um dentro das suas previsões, dos seus juízos e dos seus meios; cada um com a sua força e com o seu saber; quaisquer que sejam as nossas divergências, também há para todos um denominador comum: a conquista do pão, a conquista da liberdade, a conquista de saber e de gozar.

E assim é como se luta, proletariado. A inteligência é força; a força é inteligência.

Esgrimindo as vossas armas económicas, havendo aprendido que há muito mais além do salário do horário. Exercitando-as na cultura do entendimento, houve aprendido que o ideal é uma força poderosa, que há também algo de mais além do trabalho igualitário e livre, que não basta poder trabalhar coromendamente e comer o preciso, porque as necessidades do homem não são só unicamente de ordem moral e intelectual.

Fazeis, pois, bem, os que contendeis pela remoção contínua da vida prática e também fazeis bem os que lutais pela continua troca: da vida moral e intelectual. Assim é como se luta, não deixando uma vereda nem um matto ao adversário, cercando-o por todas as partes. Se sois guerrilhas, depois se sejas exército.

O triunfo será vossa.

Ricardo MELLA

INTERESSES DE CLASSE

Os corticeiros de Gaia e a fiscalização das cortiças

Do Sindicato dos Corticeiros de Gaia recebemos a comunicação que passamos a reproduzir:

«Reuniu esta classe em assembleia geral, tendo entre outros assuntos, tratado em especial da pretendida extinção da fiscalização das cortiças. A classe verberou indignada o procedimento do sr. Gomes da Veiga, comissário despatchante, que, nada tendo com o que se passa dentro da indústria corticeira, anda trabalhando na sombra como intuito de prejudicar uma justa regalia que tantos esforços tem custado aos operários corticeiros. Até os próprios industriais compreenderam a justiça que cabe na fiscalização, pois foram unanimes em dar o seu parecer ao administrador do conselho de Gaia.

Continuaremos toda a vida, se for uma forte rajada de rebeldia não desesperar o operário da sua letargia, a ser o vil escravo do senhor; o nosso corpo continuará a ser mercantilizado, a nossa vida e a dos nossos filhos a ser joguetes simples nas mãos dessa infame sociedade que nada tem de bom — tudo mau.

E assim dest'arte que devemos encarar a existência.

Operários têxteis de Tortozendo, como membros da classe mais numerosa da vossa terra, uni-voi, dando o exemplo aos outros que convictos vos seguirão o exemplo!

Américo RIBEIRO

A BATALHA

CONFERÊNCIAS

"Bio-energética do trabalho humano"

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

O médico sr. dr. João Camoesas efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a terceira conferência da série que se vislumbre o término desta fajã contenda. Até ao desconhecido vamos todos: privilegiados e deserdados, anelando represálias ou virtudes, querendo uns dominar, subverter outros; oprimir aqueles, libertar estes. A coberto de distintas bandeiras, manejando diversas plataformas, a multidão endinheirada e a multidão empobreida combatem sem tréguas, marcando no campo de batalha um profundo sulco, que põe de lado tudo o que é decrépito e anacrónico, do outro tudo o que é novo, sábio e pujante.

O valor da organização operária"

GUARDA, 30. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou Saúde da Silva a sua anuncidada conferência sobre o tema "O valor da organização operária".

MARCO POSTAL

Bissau. — M. Costa. — Recebemos tua carta. Tomamos nota quanto ao caso do Gama. O jornal para M. Filipe está a seguir.

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 95\$00 | |
| Madrid, cheque | 33\$1 | |
| Paris, cheque... | 57\$5 | |
| Suíça, ... | 27\$8 | |
| Bruxelas, cheque | 27\$3 | |
| New-York, ... | 195\$8 | |
| Amsterdão ... | 75\$4 | |
| Itália, cheque... | 84\$5 | |
| Brasil, ... | 23\$2 | |
| Praga, ... | 88\$5 | |
| Stocnia, cheque... | 52\$4 | |
| Austrália, cheque... | 27\$7 | |
| Perlim, ... | 46\$5 | |

Espectáculos de hoje

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21. — "A muhera".
Teatro Nacional — A's 21, 15. — "Justicia".
Teatro S. Luís — A's 21. — "Le Couple".
Teatro da Trindade — A's 21, 15. — "A Garçon".
Teatro do Gimnásio — A's 21. — "O Caso do Dia".
Teatro Politeama — A's 21. — "Os Filhos".
Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — "Monarquia".
Teatro Avenida — A's 21, 30. — "O Pé das Salsas".
Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — "O Inferno".
Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30. — "Sempre fixe".
Coliseu dos Recreios — A's 21. — Companhia de Circo.
Teatro Salão Foz — A's 21. — Variedades.
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo. Sãolo Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e práticas — Dr. Armando Nogueira — A's 6 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, via urinária — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pé e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 a 13 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Ouvidos, nariz e ovidos — Dr. Mário Oliveira — 10 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3-12 horas.
Doenças das membranas — Dr. Enilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Elos e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.
Riso X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

La verdad sobre Jesus
por HAN RYNER

Conferência — controvérsia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das Sociedades Savantes de Paris. — Tradução espanhola de Elizolde com um desenho na capa do Shum. — Preço 1800. — A venda na administração de A Batalha.

Edições de A SEMENTEIRA
Práticas neo-maltusianas \$50
O sentido em que somos anarquistas \$50
A peste religiosa \$50
A liberdade \$50
A internacional (música e letra) \$30
Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 82

"Figueiredo Limitada"

Por escritura de 24 de Janeiro de 1927 a N.º 42 do Livro 1.265 do notário de Lisboa dr. Maia Mendes, foram introduzidas no pacto desta sociedade com sede em Lisboa as alterações seguintes:

1.º Passa a ser gerente único da sociedade o sócio João da Costa Figueiredo.
2.º Os lucros passam a ser divididos na proporção das cotas, assim como as perdas, até ao limite da responsabilidade legal."

O coronel Oliveira. — Cala a boca, bruto, e vai-te para o diabo que te carregue.

Castillon. — Cala-te, sim, e anda dai, meu velho camarada, visto que tens a escolher entre a prisão e o fusilamento; mas eu, que, na minha qualidade de cidadão, não quero saber de calaboiços, nem de fusilamentos nem de dragões, eu digo-te isto, a ti, Oliveira, filho do povo, pobre órfão, apinha do na tua pélula caridade do amigo João... que desprezas os teus irmãos! soldado da República... que conspiras contra ela!!!!... Ingrato e traidor!... Mas ah! que um dia virão os remorsos!... E éles te punirão.

O coronel Oliveira, desesperado, ameaçador. — Não me faças perder a paciência, miserável!... Sé

Castillon e Duchemin sairam. Martim acompanhou-os até à porta exterior do aposento, porque Lebrenn lhe tinha pedido para o deixar só com o coronel Oliveira. Este último conservava-se de cabeça baixa, e num silêncio embarracado.

Lebrenn. — Parece que o incomodaram as censuras de Castillon, Oliveira.

O coronel Oliveira. — De modo nenhum. Semelhantes insolências não podiam chegar até mim... Mas ponhamos de parte essas misérias, e falemos de si e da sua família, meu caro Lebrenn.

Lebrenn. — Falemos antes de si, Oliveira, e também de minha irmã, cuja memória devia ser sagrada para si. As previsões da a seu respeito realizaram-se, e eu receio bem que tenha sido infrutífera a dedicação dela para consigo...

O coronel Oliveira. — Em que pode o meu procedimento justificar semelhante juizo a meu respeito? Acaso não servi eu a República com a minha espada?

Lebrenn. — Serviu a sua ambição, e mais nada... (Movimento de surpresa do coronel).

O coronel Oliveira. — Creio firmemente que a França tem precisão de ordem, de repouso, de estabilidade, de subordinação; creio que a autoridade su-

"HERPETOL"

— Dá um —

Alívio instantâneo

MADEIRAS DO BRAZIL
ADRIANO TELES, L. da

Escrifório e Armazens na sua propriedade da

Rua de S. João da Mata, 114 a 118

TELEfone — T. 589
grama — Adriteles

NOVA REDUÇÃO DE PREÇOS PARA LIQUIDAÇÃO
— DE STOCKS —

Aumento de descontos nas mercadorias pagas no acto da compra

MADEIRAS para mobiliários, construções civis e navais e o afamado

CARVALHO DO AMAZONAS

(para vasilhame)

cujos excelentes resultados são bem conhecidos das fanoarias de Lisboa, Porto, Gaia e muitas outras localidades da província. Ninguem deve fazer as suas compras sem primeiro consultar os preços e visitar os Armazens desta casa.

PORTANTO, fixem bem este nome:

ADRIANO TELES, L. da

e este número:

TRINDADE — 589 (cinco, oito, nove)

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
António de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14-12 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17-12 h.

Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.

Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.

J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.

José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopédia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12 h.

Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17-12 h.

Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

— NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS — sem consultar a

a Empresa de Limas União Tomé Fáteira, L. da

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fábrica mecânica de todos os tipos e dimensões, em ferro com

correnteza com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Só, 9-B

TELEF. N. 3415

— LA NOVELA IDEAL —

Acaba de chegar o n.º 48 desta novela intitulada *Martirio*, de Federico Montseny. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

— Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

— Seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

— Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

— Capas e índice em separado, 15\$00.

— Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

— Depósito: "Livraria Rénascença", ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

— Edições SPARTACUS —

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$0.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingos, 65\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 65\$00.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Por Arckino. Preço 15\$00.

— O Sindicismo Revolucionário e a Organização Operária —

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— O Sindicismo Revolucionário e a Organização Operária —

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Edições SPARTACUS —

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$0.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingos, 65\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 65\$00.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Por Arckino. Preço 15\$00.

— O Sindicismo Revolucionário e a Organização Operária —

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Edições SPARTACUS —

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$0.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingos, 65\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 65\$00.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Edições SPARTACUS —

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$0.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingos, 65\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 65\$00.

— Pedidos à administração de A Batalha.

— Edições SPARTACUS —

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$0.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingos, 65\$00.

No Sertão d'Africa

A BATALHA

O silêncio dum povo é o sinal da sua dor ou da sua morte. — FERNANDES TOMAS.

DOCUMENTARIO

A organização da central sindicalista revolucionária de França

Consideramos desnecessário reproduzir integralmente os estatutos da C. G. T. Sindicalista Revolucionária de França. Mas torna-se interessante, como elemento de estudo de organização sindical, descrever como se constitui e funciona a nova central sindicalista francesa.

Os produtores são a base sólida da C. G. T. S. R. e só aos produtores é competida a direção do movimento sindical. Deste modo se constitui a central: sindicatos reunidos em uniões locais; uniões regionais; federações de indústria. Nos intervalos de congressos, a administração fica incumbida a um conselho confederal nacional e a uma comissão administrativa. Os sindicatos reunem-se em Congresso uma vez em cada dois anos e são elas que determinam a orientação da C. G. T.

O conselho confederal é constituído por um delegado de cada união regional, indicado pelos sindicatos no congresso regional. O conselho reúne-se no último mês de cada trimestre, mas reconhece circunstâncias graves podem exigir a sua convocação extraordinária. O conselho dirige a C. G. T. no intervalo de dois congressos.

A comissão administrativa, constituída por 15 membros efectivos e 5 suplentes, escolhidos entre os militantes da região sede da C. G. T. S. R. e indicados por todos os sindicatos da região, dirige a C. G. T. entre a reunião de dois conselhos, nos quais apenas terá voz consultivo.

O secretariado é um órgão de execução e ligação, sendo nomeado, por dois anos, pelos congressos; em circunstâncias de evidente gravidade, serão eleitos pelo conselho, mas o seu mandato será revogado pelo congresso.

O membro do secretariado não pode ser reeleito nem apresentar candidatura a qualquer função sindical retribuída sem decorrer o prazo de três anos da sua eleição. Este princípio deve ser cumprido por todos os organismos confederais, podendo ser modificada apenas com o voto de um terço, pelo menos, dos sindicatos presentes no congresso nacional e com uma proposta antecipada de seis meses ao congresso.

O secretariado compõe-se de dois secretários. O primeiro fica encarregado de assegurar as relações entre as uniões regionais e coordenar os seus esforços em toda a ação económica e social, organizar a propaganda confederal e manter relações constantes com as outras centrais sindicais para uma ação internacional. O outro secretário tem a missão de reunir todos os trabalhadores técnicos das federações de indústria, orientar com a sua colaboração e a colaboração de todas as individualidades do movimento sindical os estudos gerais suscetíveis de facilitar aos sindicatos o desempenho da sua missão; igualmente se incumbirá da administração e redacção de uma revista mensal e da tesouraria da C. G. T.

Os organismos superiores da C. G. T. R. poderão constituir o pessoal necessário — tradutores, estenógrafos, dactilógrafos, etc. — ao bom funcionamento da C. G. T. S. R.

As candidaturas foi um assunto que mereceu uma atenção especial. Os membros da comissão administrativa são eleitos pelos sindicatos da região onde se situar a C. G. T., e os membros do secretariado são

indicados por todos os sindicatos do país. As candidaturas são apresentadas pelos sindicatos interessados até três meses antes do congresso confederal, e a respectiva lista deve ser enviada rapidamente, pelo secretariado, a todos os sindicatos. Se a candidatura for apresentada por um sindicato estranho, o proposto terá de aguardar a sanção do sindicato a que pertence.

Nenhum militante se poderá servir da sua qualidade de confederado ou de uma função confederal em qualquer acto político e eleitoral. Os funcionários sindicais remunerados não poderão exercer um cargo de confiança de um partido político e de uma seita filosófica, o mesmo se estabelecendo aos que já tenham essa confiança no momento de serem propostos, pelo que a candidatura se torna motivo para o abandono dessas funções.

O conselho confederal fixa as atribuições dos secretários e do pessoal. A propaganda é dirigida pela comissão administrativa, consoante as necessidades manifestadas. Para fiscalizar as contas, nomeia-se uma comissão de cinco membros, que fará relatórios ao conselho confederal, relatórios que serão enviados aos sindicatos até dois meses antes do congresso.

Os conflitos entre organismos confederais serão submetidos a uma comissão especial de cinco membros escolhidos internamente, salvo quando o conflito se livre com a comissão administrativa, nomeando-se, então, uma comissão extraordinária de cinco membros extraidos à comissão administrativa, mas escolhidos entre os militantes da região em que se situa a C. G. T. A comissão administrativa dará solução aos conflitos, havendo recurso para o conselho e, depois, para o congresso.

O sistema de cotização é semelhante ao da organização operária portuguesa. O país é dividido regionalmente pelo congresso regional. As uniões regionais são a própria expressão da C. G. T. S. R., devendo procurar satisfazer os desejos dos trabalhadores, impulsionando toda a actividade económica e social que se determine na defesa dos interesses materiais e morais e na emancipação total e definitiva que é o objectivo supremo do sindicalismo.

Os sindicatos têm uma missão técnica e qualquer outra de grande interesse para o operariado e, ainda, a missão de ligar inter-regionalmente os sindicatos de indústria. A importância das uniões regionais e locais e a necessidade de assegurar a vitalidade e a ação dos sindicatos reduzem a importância das federações.

As condições de adesão são semelhantes às que vigoram entre nós. O sindicato tem de aderir à sua federação, à união local e à união regional, só assim ficando aderente à C. G. T.

O congresso reúne-se de dois em dois anos. Se houver acontecimentos graves, excepcionais, poderá ser convocado extraordinariamente pela comissão administrativa, embora, o pedido da maioria dos sindicatos torne obrigatória essa convocação.

Os sindicatos serão antecipadamente consultados acerca das questões que devem figurar na ordem dos trabalhos do congresso. O conselho confederal pode participar na organização do congresso.

A CIDADE DE COIMBRA

Feudo da reacção e do catolicismo

No artigo anterior dissemos que a parte do operariado na sua maioria não está aqui organizado, ele possua no entanto qualidades caracteristicamente revolucionárias. Mas o que é certo é que os reactionários fizeram desta cidade o seu baluarte forte e caminharam a passos agigantados na captação e amparamento, quer dos trabalhadores, quer da juventude — tudo indicando que se não se lhes opuser um freio energético e com fins decididos estes consolidarão seus propósitos, vergonhosos e indignos, assistindo-se a um retrocesso já aceite por quem preza a sua liberdade e a sua vida.

São centenas de crianças as que a pouco e pouco caem nas garras negras da padaria: à tarde, quase em rancho, esperam a entrada da sotaina que lhes vai distribuir «santinhos» e ensinar a doutrina... a doutrina perversa que embota sentimentos bons e livres criando submissos e seres fúgidos à harmonia e à evolução social prenhes de liberdade.

Os «lactários», os escoteiros católicos (?), a União Católica Operária, os jornais «O Condestável» e «O Amigo do Povo», são as suas cédulas activas — dirigidos pelo «Correio de Coimbra» (jornal católico-monorquista) e pelo Bispo-Conde.

Estendem por toda a parte os seus tentáculos; de todos os lados surge um vulto negro de tricórnio na cabeça, descubrindo-se a este e àquele numa mesura infame de agradar, chamando a atenção de todos num insinuamento que fere quem lhes percebe os intuios.

Eles são donos de tudo isto; em qualquer parte se presente a sua perniciosa ação. Havia um recurso — a imprensa. Mas... em Coimbra não há imprensa. Há só críticos e interesses comerciais.

Um jornal, pois, em Coimbra, seria um

LUTA DE CLASSES

O operariado de Setúbal repele a filantropia burguesa e protesta contra a imensa crise de trabalho

SETÚBAL, 30.—Para apreciar a terrível crise de trabalho, que presentemente avassa esta cidade, reuniram-se ontem, em assembleia magna, as classes trabalhadoras. A reunião, que teve lugar na Associação dos Trabalhadores do Mar, assistiu um respeitável número de operários.

Pelas 21 horas abriu a sessão o presidente, Carlos Guilherme, dos Soldadores, que era secretariado por João da Silva e João de Deus, respectivamente dos Marítimos e Trabalhadores de Fábrica.

O presidente explicou à assistência ser esta sessão a continuação dum outra realizada, anteriormente, com o mesmo fim, e pediu que escutasse a exposição dos delegados das classes operárias que foram perante as entidades administrativas reclamar medidas atinentes a debelarem a crise de trabalho. Em seguida convidou João Beirão, na qualidade de delegado, a fazer essa exposição.

Este começou por dizer que ao ser reclamada da câmara a imediata abertura de trabalhos, o presidente fez sentir que uma comissão iria a Lisboa ver se conseguia do governo um empréstimo de 500 contos e que, após essa diligência, a câmara, que não tem muita vontade de se meter em trabalhos, abriria então as obras.

Com medida a beneficiar exclusivamente os operários setubenses, ela iria enviar aos sindicatos operários umas listas que, sendo preenchidas pelos respetivos sindicados, evitariam que viessem os de fora a ocupar-se nos trabalhos.

Beirão continuou o seu relato dizendo que, após um pedido nesse sentido, o presidente da Câmara se prontificou a fazer com que os objectos em poder dos penhoristas passassem para a Caixa Geral de Depósitos, correndo os juros por conta da câmara, e que a ver se conseguia que os senhores não dessem ordem de despejo aos operários que, atingidos pela crise, estavam na impossibilidade de pagar as suas rendas.

Voltou a falar Carlos Guilherme para dizer que, tendo ido novamente entrevistar o presidente da Câmara, com o fim de saber o que havia sobre o empréstimo, este lhe disse ter ido no sábado a Lisboa falar com o ministro das Finanças, sabendo, então, que este senhor, que o assunto tinha de baixar a um conselho de ministros.

Ainda que o empréstimo se efectue, a câmara só pode arranjar trabalho para 400 homens, e mesmo assim só durante três dias em cada semana.

As federações têm uma missão técnica e qualquer outra de grande interesse para o operariado e, ainda, a missão de ligar inter-regionalmente os sindicatos de indústria. A importância das uniões regionais e locais e a necessidade de assegurar a vitalidade e a ação dos sindicatos reduzem a importância das federações.

As condições de adesão são semelhantes às que vigoram entre nós. O sindicato tem de aderir à sua federação, à união local e à união regional, só assim ficando aderente à C. G. T.

O congresso reúne-se de dois em dois anos. Se houver acontecimentos graves, excepcionais, poderá ser convocado extraordinariamente pela comissão administrativa, embora, o pedido da maioria dos sindicatos torne obrigatória essa convocação.

Os sindicatos serão antecipadamente consultados acerca das questões que devem figurar na ordem dos trabalhos do congresso. O conselho confederal pode participar na organização do congresso.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para continuação dos trabalhos, voltou a reunir-se o conselho confederal em 28 de maio findo, estando representados os seguintes organismos: C. S. T. do Pórtico; Uniões: Évora, Faro e Setúbal; Federações: Construção Civil, Rural, Coiros e Peles; Ferrovia, Marítima; Comércio e Alimentação; Sindicatos isolados de Mineiros.

Alexo diz que o ofício do sindicato dos Manufactures de Calçado de Lisboa.

Pires de Matos, referindo-se a um manifesto em que o acusam de immoral, pediu para que o conselho se manifestasse.

Aleixo diz que o ofício do sindicato dos Manufactures de Calçado não tem discussão, nem poderá ser publicado em face da resolução do comité.

Almeida Marques, emitiu a opinião de que o ofício não tem discussão, porém, tem no assunto.

Acerca dos assuntos referidos no ofício

do ofício do sindicato dos Manufactures de Calçado de Lisboa.

Alexo prosseguiu na ordem de trabalhos, dizendo que o parecer é bastante expressivo na propaganda a exercer nas diferentes regiões.

Quintal propôs que o comité esclarecesse devidamente o assunto a toda a organização.

Castelhano declarou aguardar uma reunião do conselho para se manifestar.

Campos referiu-se também ao assunto.

Depois de vária discussão, a proposta de Almeida Marques foi aprovada.

Almeida Marques propôs que a C. G. T. se faça representar na conferência do Comité Pró-Presos. Aprovou-se, nomeando-se Alexo de Oliveira.

Nomeou-se Manuel Marques para secretário do Conselho Jurídico.

No último extrato publicado, saiu errada a data da reunião do Conselho, em vez de ser a 13 sal a 18.

Também na parte em que se refere aos esclarecimentos do secretário administrativo, onde diz «por preço inferior», deve ler-se «superior».

Comunicações

S. U. da Construção Civil — Secção dos Serventes. — Tomou posse a nova comissão administrativa que resolveu reuniões às terças e sextas feiras das 20 às 23 horas. Qualquer reclamação deve ser apresentada nestes dias.

Federação dos Trabalhadores do Porto, do Jornal Similares. — Reuniu ontem o Conselho Central com a presença dos seguintes organismos: Compositores Tipográficos, Impresores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Liga das Artes Gráficas de Santarém e de Évora. Como não estivessem presentes os delegados do Conselho Inter-Federal, Profissionais de Imprensa, Litógrafos e Anexos e Vendedores dos Jornais, o Conselho Central resolveu suspender a reunião para um dos dias da próxima semana.

Manipuladores de Pão. — Na assembleia de domingo ultimo, foi tirada uma queite que rendeu a quantia de 317\$10, com destino aos prêços sociais da classe. Também os camaradas António Esteves, A. Castanheira e A. Pereira Esteves, abriram em várias padarias, queites que renderam a importância de 350\$00, com o mesmo fim.

Todas as importâncias recebidas devem ser despendidas pelas respectivas famílias.

Convocações

REUNEM HOJE: Impressores Tipográficos. — A direção e cobrador, às 20,30 horas.

Federação Vinícola. — A comissão administrativa, às 17 horas, para assuntos de urgência.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal, com a seguinte ordem dos trabalhos: Tomar conhecimento da votação dos estatutos da C. G. T. S. R. francesa que lhes diz respeito, reconhecendo-as como a principal fonte de vitalidade.

Silva Campos também faz a defesa das unidades regionais. Declarou que a ida dos delegados ao norte não pode ser desprazada para os elementos daí; ao contrário, aperta fortemente os eços entre os militantes das diversas regiões.

Almeida Marques declarou que aceitará a opinião do delegado do norte tornaria inútil a discussão a que se destinava.

Preguntou-se a C. G. T. se enviar um delegado ao norte fazia na ideia de que os elementos de ali não têm capacidade para o fazer. Alonga-se ainda em considerações, defendendo a sua proposta.

Autónio Matias constatou que enquanto faltava ao Estado o dinheiro para socorrer as classes trabalhadoras, sobre para manter inactiva uma incommensurável classe de parasitas e disse que a sopa deve imediatamente ser banida porque, além de humilhante para as classes trabalhadoras, serve de reclame para luxos exibicionistas e espetaculares.

Falou novamente João Beirão que discordou de vários alvites apresentados.

Falaram ainda outros oradores, sendo unanimés em verberar as causas morais e sociais da grande crise que pesa no proletariado.

Almeida Marques disse que a sua delegação é a ida a reunião para um dos dias da próxima semana.

O parecer é submetido à votação, sendo aprovado por unanimidade.

A terceira parte da ordem de trabalhos consta de um ofício da C. S. T. de Lisboa tendo a seguinte ordem dos delegados da C. S. T. de Lisboa, corrigido a partir das 10 horas.

Reuniu-se a assembleia de 21 horas, tendo a comissão administrativa aprovado o documento.

Almeida Marques disse que é como uma declaração do delegado do norte.

O parecer é submetido à votação, sendo aprovado por unanimidade.

A terceira parte da ordem de trabalhos consta de um ofício da C. S. T. de Lisboa tendo a seguinte ordem dos delegados da C. S. T. de Lisboa, corrigido a partir das 10 horas.

Reuniu-se a assembleia de 21 horas, tendo a comissão administrativa aprovado o documento.

Almeida Marques disse que é como uma declaração do delegado do norte.

O parecer é submetido à votação, sendo aprovado por unanimidade.

A terceira parte da ordem de trabalhos consta de um ofício da C. S. T. de Lisboa tendo a seguinte ordem dos delegados da C. S. T. de Lisboa, corrigido a partir das 10 horas.

Reuniu-se a assembleia de 21 horas, tendo a comissão administr